

HIPERPLASIA ENDOMETRIAL CÍSTICA EM VACA– RELATO DE CASO

Anna Luiza Mayrink Araujo¹
Milaine Aparecida de Moraes¹
Vanessa Lopes Dias Queiroz de Castro²
mayrinkannaa@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Agrárias

PALAVRAS-CHAVE: cistos; estrógeno; progesterona; útero.

INTRODUÇÃO

A Hiperplasia Endometrial Cística (HEC) é a inflamação do útero, sendo esse constituído por três camadas: serosa, miométrio e endométrio. O endométrio está inteiramente ligado à atividade endócrina sofrendo alterações degenerativas e proliferativas (BORTOLATO *et al.*, 2017; VARGAS, 2019). A HEC é causada por uma disfunção hormonal quando a vaca é submetida a longo período de exposição ao estrógeno e doses mais basais de progesterona (P4). Desse modo, gerando assim um útero espesso, edemaciado, proliferação das glândulas endometriais e formação de cistos no tecido de revestimento do útero, os quais se caracterizam por projeções circunscritas únicas ou em grupos de diversos tamanhos (PEREIRA *et al.*, 2016). Ademais, aquiescência uterina devido à progesterona favorece o acúmulo de fluido no lúmen uterino, facilitando assim uma infecção secundária por bactérias oportunistas, as quais são encontradas na mucosa vaginal em estado saudável (SAPIN *et al.*, 2017; ARAÚJO, 2019; SOARES, 2019; TORRES *et al.*, 2019). É uma patologia considerada frequente em cadelas e gatas, porém, pouco conhecida por estar sempre associada com a piometra. Já em outros animais como nas vacas, trata-se de uma doença de pouco conhecimento, por ser pouco relatada. Entretanto, que causa grandes perdas no cenário econômico da pecuária. A hiperplasia endometrial cística (HEC) não tem uma causa específica, está associada à idade do animal, a quantidade de ciclos estrais, se tem alguma patologia uterina. Inicialmente ocorre uma resposta exacerbada das glândulas endometriais a progesterona, fazendo com que elas fiquem císticas e repletas de líquidos e a progesterona aumenta também a atividade das glândulas e a secreção, às vezes faz o fechamento da cérvix e inibe a atividade do miométrio (BARNI, 2012). A relação da idade com o desenvolvimento da patologia está relacionada ao efeito cumulativo da estimulação hormonal nos ciclos estrais que acontecem de forma repetida (BASTOS, 2019). Geralmente o diagnóstico ocorre de forma tardia, por ser uma patologia não visível aos olhos do proprietário, e os sintomas ficam mais visíveis quando a maioria do endométrio já se encontra comprometido. Para o diagnóstico é

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

utilizado o histórico do animal, a palpação transretal, a ultrassonografia e a vaginoscopia (OLIVEIRA, 2007; MOREIRA, 2008; VIEIRA, 2019; TEIXEIRA, 2017). O objetivo deste estudo foi relatar um caso de HEC em uma vaca, identificado por um veterinário local de Ubaporanga (MG). Esta patologia é pouco relatada na espécie bovina, mas acarreta prejuízos econômicos no sistema de produção.

RELATO DE CASO

Observou-se na Fazenda Águas Claras, localizada na zona rural do município de Ubaporanga (MG), no mês de abril de 2020, uma vaca múltipara, seis anos de idade, raça Girolando, peso médio de 450 kg criada em sistema extensivo. Foi atendida por um médico veterinário local, o qual durante a anamnese perguntou sobre repetições de estro, e o proprietário relatou falhas reprodutivas com ciclicidade irregular há 12 meses, mesmo na presença de touro. Na palpação transretal foi detectado aumento de tamanho dos ovários, principalmente o esquerdo, flacidez uterina com presença de conteúdo, além de palpar áreas circunscritas flutuantes na parede uterina. As tubas uterinas continham líquido e apresentaram-se espessadas. Uma vez que o prognóstico é desfavorável, já que não há tratamento reversível para recuperação da função uterina na HEC, o proprietário optou pelo descarte do animal. Durante a necrópsia o médico veterinário identificou a presença do corpo lúteo no ovário esquerdo. No útero havia a presença de projeções circunscritas únicas ou em grupos de diversos tamanhos condizentes com o quadro de hiperplasia cística endometrial e no lúmen uterino a presença de líquido seromucoso. Diante dos achados acima, confirmou-se o diagnóstico para HEC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É possível fechar um diagnóstico com as informações do histórico clínico associado à avaliação da palpação transretal, ultrassonografia e a vaginoscopia de acordo com Oliveira(2007). Como relatado por Barni (2012), o aparecimento da HEC não está relacionado com fatores raciais, mas sim com a idade, relacionada com a quantidade de ciclos estrais e associação com alguma patologia uterina primária. A iniciação dessa enfermidade está relacionada a uma exacerbada resposta endometrial a liberação de progesterona, que faz com que as glândulas se tornem hiperplásicas e repletas de líquido. Durante o exame de palpação realizada pelo médico veterinário no presente relato, foi possível identificar o aumento de volume dos ovários, presença de hidrossalpinge e útero flácido, característico da ação da P4. Estes mesmos achados foram descritos por Pereira (2016). Pereira *et al.*, (2015) destacaram que quando a vaca apresenta um cisto folicular por um longo prazo, conseqüentemente, o útero estará sob ação do estrógeno em altas concentrações. Como relatado por Faria (2017) e Gardinalli Júnior (2010), a ninfomania se caracteriza pela manifestação de cios irregulares e frequentes. Vale ressaltar que a progesterona por si só não tem condição de causar a HEC, seu efeito é acumulativo em associação ao estrógeno acarretando atrofia das glândulas endometriais, flacidez uterina e, conseqüentemente a inatividade uterina, o que leva o animal a ser encaminhado ao descarte como também relatado por Veiga (2002). Já os achados da necropsia, como projeções circunscritas de diversos tamanhos e presença de

líquido seromucoso no interior do útero foram também relatados por Teixeira (2017) como sinais da HEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A HEC é uma patologia pouco relatada em bovinos, porém de fulcral importância no cenário da pecuária, para qualquer tipo de criação da bovinocultura, seja corte ou leite. Os achados descritos a partir dos exames de palpação transretal e necrópsia foram condizentes com a HEC. Vale ressaltar a importância do acompanhamento de um médico veterinário rotineiramente a fazenda, propiciando uma melhor eficiência reprodutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNI, Brunna de Souza. **Hiperplasia endometrial cística em cadelas e gatos**. Orientador: Prof. Dr. Emerson Antônio Contesini, 2012. 39 (f). Monografia, Graduação Em Medicina Veterinária – Faculdade de medicina veterinária, universidade federal do rio grande do sul. Porto Alegre, 2012. Versão eletrônica.

BASTOS, Stephanie Amorim Nogueira. **Alterações mamárias e reprodutivas em gatas no recôncavo da Bahia**. Orientador: José Carlos de Oliveira Filho, 2019. 41(f). Monografia. Universidade Federal Do Recôncavo Da Bahia Centro De Ciências Agrárias Ambientais E Biológicas. Versão eletrônica.

BORTOLATO, Thabata Laccort. Hiperplasia endometrial cística com infecção secundária em gata – relato de caso. **Revista Eletrônica Biociências, Biotecnologia E Saúde**. V.10. Curitiba, maio/agosto 2017. Versão eletrônica.

MOREIRA, Hanniele R.; *et al.*. Complexo hiperplasia endometrial cística-piometra em uma cadela tratada com acetato de medroxiprogesterona como método contraceptivo. **Revista Portuguesa de ciências veterinária**, V. 103 (567-568) p.233-238, Belém, PR, 2008.

OLIVEIRA, Kellen de Sousa. Complexo hiperplasia endometrial cística.. **Acta Scientiae Veterinariae**, 35 (Supl2): s270-s272, São Paulo, 2007.

PEREIRA, Jhonata V.T.N.; *et al.*. Hiperplasia endometrial cística e hidrossalpinge associada a cisto folicular em bovinos. **Revista Brasileira Medicina Veterinária**, 37 (1):1-6, jan/mar Viçosa-MG, 2015.

SAPIN, Carolina Da Fonseca et al. Patologias do sistema genital feminino de cães e gatos. **Science and animal health**, V.5, Pelotas, 2017.

SOARES, Paulo Henrique Araújo; JUNQUEIRA, Fabiano Santos. **Particularidades reprodutivas da fêmea bovina: Revisão**. **PUBVET**, v.13, n.1. Formiga, MG, 2019.

TEIXEIRA, Braúli no Araújo. **Diagnóstico de infecções uterina em bovinos utilizando vaginoscopia e ultrassonografia.** Orientador: prof. Dr. Miller Pereira Palhão, 2017. 40(f.). Dissertação, mestrado – Universidade José Do Rosário Vellano. Alfenas-MG, 2017. Versão eletrônica.

TORRES, Stéfani Dos Santos; CASTRO, NídiaLedur Müller; SILVA, Rúbia Schallenberger. Estudo retrospectivo de alterações hematológicas em casos de piometra canina. **XXIV Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Cruz Alta-RS. 2019.

VARGAS, Patricia Silveira. **Análise anatomopatológica de lesões encontradas em úteros de cadelas (Canis lúpus familiaris) e mulheres (Homo sapiens).** Orientadora: Eliza Simone Vié gasSallis. Dissertação, Pós-Graduação em Veterinária da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas. 2019

VIEIRA, Allanderson Vinicius De Jesus. **Ultrassonografia modo doppler na reprodução de vacas de corte.** Orientadora: Prof. Dra. Larissa Pires Barbosa, 2019. 42(f.). Monografia. Curso Submetido Ao Colegiado De Graduação de Medicina Veterinária do Centro de Ciência Agrárias, Ambientais e Biológicas – Universidade Federal. Recôncavo da Bahia, 2019. Versão eletrônica.